



O GÊNERO TEXTUAL NO CONTEXTO DO PIBID: um relato de experiência sobre a influência da tecnologia na vida dos estudantes

José Anderson da Silva Santos ¹

Laiane Figueira Ramos da Silva ²

Maria Victoria Amâncio da Silva ³

Maria Edna Porangaba do Nascimento ⁴

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o gênero textual artigo de opinião e a prática do debate no ensino de Língua Portuguesa, a partir de um relato de experiência desenvolvido por três licenciandos, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a experiência integra as ações do subprojeto “Letramento Crítico no Ensino de Língua Portuguesa”. De abordagem qualitativa, o estudo buscou responder à seguinte questão: de que forma a tecnologia tem influenciado a qualidade de vida e a aprendizagem dos estudantes da rede pública? Para isso, foi realizado um debate, considerando seu potencial para desenvolver o senso crítico e a argumentação. A intervenção ocorreu em dois encontros de quarenta minutos, com a turma dividida em dois grupos: um defendendo os benefícios e outro discutindo os prejuízos do uso das tecnologias digitais. Os resultados indicaram uma redução nas formas de socialização presencial, evidenciando a necessidade de ampliar, no contexto escolar, discussões sobre o uso consciente de dispositivos digitais no cotidiano juvenil.

Palavras-chave: tecnologia, ensino fundamental, Pibid, relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal que tem como objetivo fortalecer a formação inicial de professores para a educação básica. Subsidiado pela Coordenação de



Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa promove a aproximação entre a universidade e a escola pública, proporcionando aos bolsistas a vivência do cotidiano escolar desde os primeiros períodos da graduação.

Por meio de atividades pedagógicas orientadas por professores da educação básica e docentes universitários, o PIBID contribui para o desenvolvimento de práticas inovadoras, reflexivas e comprometidas com a melhoria da qualidade do ensino.

Vale destacar que o relato de experiência apresentado neste trabalho integra as ações do subprojeto de Letras Português: “Letramento Crítico no Ensino de Língua Portuguesa”, desenvolvido na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus V, no qual tivemos o privilégio de participar, dando início em uma escola da rede pública localizada na cidade de União dos Palmares - AL., trabalhando com alunos do 7º ano, do ensino fundamental II.

Entre as diversas metas do Subprojeto de Letras Português destaca-se a utilização de diferentes gêneros textuais, considerando seus propósitos comunicativos e as demandas pedagógicas previstas para cada intervenção. A inserção desses textos na rotina dos pibidianos e no contexto escolar contribui para uma compreensão mais aprofundada da relevância dos gêneros textuais na formação do professor de Língua Portuguesa, bem como para o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita dos estudantes do Ensino Fundamental.

De acordo com Bakhtin (2016), a interação entre as pessoas ocorre por meio dos gêneros do discurso, considerados tipos relativamente estáveis de enunciado utilizados nas diversas situações de comunicação. No ato de falar, o emissor escolhe um gênero discursivo a partir do campo comunicacional, do tema abordado, da situação de interação e dos interlocutores envolvidos. Assim, o gênero selecionado orienta e organiza a forma como o enunciado será construído, permitindo que a intenção do sujeito se concretize no momento da fala ou da escrita. Além disso, os gêneros do discurso estão constantemente presentes nas práticas comunicativas do cotidiano, sendo utilizados pelas pessoas de maneira espontânea, muitas vezes sem que haja uma consciência explícita de que estão recorrendo a determinado gênero discursivo.

Partindo desse pressuposto adotamos o entendimento de Marcuschi (2008, p. 154) ao afirmar que: “(...) é impossível não se comunicar verbalmente por algum



gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. A consciência dos gêneros facilita a segurança do estudante para ampliar os domínios linguísticos.

Ainda segundo esse autor, quanto mais uma pessoa compreende e domina diferentes gêneros textuais, mais ela vai ter domínio e facilidade para debater quaisquer assuntos. Com isso, gênero textual artigo de opinião é um exemplo dessa prática discursiva para o saber, e perceber se tiveram todo o entendimento e aprendizagem adquirido em sala.

Desde que nos constituímos como seres sociais, nós achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social. (MARCUSCHI, 2008, p. 162).

Percebe-se, assim, que o domínio e a manipulação dos gêneros textuais afetam diretamente a maneira como as pessoas se inserem nos diferentes contextos sociais. Ademais, esse domínio pode ajudar a aumentar o poder social, pois permite que o indivíduo expresse suas ideias, defenda suas opiniões, participe de discussões e exerça influência na sociedade.

O gênero textual oral debate foi utilizado como ferramenta para promover a reflexão, tendo como ponto de partida a leitura do gênero textual artigo de opinião trabalhado em sala de aula, o diálogo, a interação e a construção de argumentos acerca do uso da tecnologia e suas implicações na vida escolar e social dos alunos.

Nesse sentido, a aula em sala teve como objetivo incentivar os alunos e aperfeiçoar o senso crítico de forma lúdica, deixando de lado o ensino padrão, falar e escrever no quadro, assim, mostramos que cada aluno/pessoa possui uma visão diferente sobre determinado assunto ou opinião própria de visão de mundo.

Escolhemos o tema "a influência da tecnologia na vida dos estudantes da rede pública" como proposta pedagógica para o debate em turma do 7º ano devido à importância que as redes sociais vêm assumindo no mundo atual e ao impacto direto que exercem no cotidiano, no comportamento e na formação crítica dos estudantes. Assim, o gênero textual debate foi utilizado como ferramenta para promover a reflexão, o diálogo e a construção de argumentos acerca do uso da tecnologia e suas implicações na vida escolar e social dos alunos.



É importante destacar que a leitura é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa. Ao entrar em contato com textos desse gênero, o leitor aprende a compreender diferentes pontos de vista, a analisar opiniões divergentes e a construir argumentos, principalmente sobre o tema que foi apresentado a eles sobre “a influência da tecnologia na vida dos estudantes”, além disso, a leitura sobre diferentes gêneros contribui para o aprimoramento da oralidade e da escuta, pois ensina a importância de saber falar no momento adequado e, principalmente, de ouvir com atenção. Esse gênero estimula o diálogo democrático, o respeito às diferenças e a convivência com ideias contrárias, aspectos essenciais para a vida social e acadêmica.

Hoje em dia, fica evidente que as tecnologias digitais estão presentes na rotina dos estudantes da rede pública de bem comum. Essa influência vai além do ambiente e se mistura com a vida pessoal deles, trazendo um conhecimento e uma visão de mundo que foram formados por meio de experiências com redes sociais, vídeos, ebooks, aplicativos e outras mídias digitais. Por isso, os professores precisam lidar com alunos que já interpretam a realidade usando diferentes formas de linguagem, muitas vezes antes mesmo de começarem a ler textos escolares mais complexos, que exigem mais atenção.

Nesse sentido, podemos concordar com Freire (1989 p. 11), quando ele diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, pois o processo de aprendizagem começa não só com o texto escrito, mas também com a compreensão da própria realidade de cada estudante. Em suma, observa-se que o uso pedagógico da tecnologia pode atuar como um meio de aproximação entre o aluno e os conteúdos escolares, valorizando seus conhecimentos prévios e contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa, que possibilitou chegar nos resultados propostos, permitindo uma análise mais aprofundada dos dados e uma melhor compreensão do fenômeno investigado no contexto estudado e ter uma conclusão coerente. Esse trabalho teve como base relato de experiência, realizado em uma escola da rede pública municipal, Escola Laura Pereira da Silva,



localizada no município de União dos Palmares – AL, em uma turma de 30 alunos do 7º ano, com alunos com faixa etária entre 11 e 12 anos de idade.

As aulas foram desenvolvidas de uma forma dinâmica, realizamos revisão dos assuntos usando slides, com exemplos de artigos de opinião, além disso, levamos também o exemplo de fatos para diferenciar um do outro, e facilitar a dinâmica que viria a seguir. Logo após dividimos a sala em dois grupos e nomeamos os lados de: Lado A e Lado B, o tema do debate foi “A tecnologia influencia na vida do estudante”, onde o lado A defenderia sua tese de forma negativa, e o lado B defenderia por sua vez de forma positiva, foi evidente a animação dos alunos para com a aula, pois observamos que boa parte dos alunos foram bem participativos rendendo diversos questionamentos entre nós, os bolsistas.

Durante o debate pudemos ver diferentes posicionamentos entre os alunos, inclusive dentro dos próprios grupos, como por exemplo: um dos alunos do grupo A discordava que o uso das tecnologias afetava diretamente a vida dos alunos de forma negativa.

Esse foi o intuito da aula, provocar o senso crítico e argumentativo de cada aluno, tanto em grupo como individualmente, com esse exercício em sala pudemos ir além da sala de aula e adentrar no pessoal dos alunos, conseguindo ter uma visão mais abrangente de como são e no que acreditam sobre o tema, o que acabou acarretando inclusive em depoimentos pessoais de alunos sobre as suas relações com as tecnologias e suas mídias sociais, como o acontecido com o aluno Pedro (nome fictício) em um dos apontamentos no debate Pedro usou seu exemplo para mostrar que as redes sociais não faz tão bem quanto todos imaginam e pregam, em sua visão, ele dividiu com a turma sua dificuldade com as mídias sociais, como com o aplicativo Instagram, TikTok e outros.

Pedro tem 11/12 anos, e relatou que não se sente bem quando tem acesso às mídias e aplicativos de rede social, pois se compara muito com outros adolescentes, visto que ele julga que não é possível ser uma pessoa “normal” como as que ele vê na internet, pessoas nos dias de hoje chamadas “pessoas padronizadas”, que seriam pessoas ditas perfeitas, com olhos perfeitos, rostos perfeitos, corpos perfeitos e daí adiante, Pedro se emocionou ao falar sobre o assunto pois provavelmente é algo que afeta de forma negativa sua vida, foi ainda mais evidente quando o mesmo



disse “eu sinto nojo de comida, como sem o prazer de comer, só pra me alimentar” e foi aí que vimos o problema, não só nós como pibidianos ficamos abismados com a situação, mas alguns colegas da turma também ficaram, pois é um tema extremamente delicado e atual, onde muitos adolescentes e jovens passam cotidianamente a mesma situação, Pedro teve coragem de expor suas ideias em sala sua experiência com a tecnologia mediante os colegas de turma para defender sua tese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização do debate e da apresentação de pontos de vista pelos estudantes, foi possível notar variados níveis de controle da argumentação e da estruturação das ideias. Em alguns casos, observou-se que os alunos tinham dificuldade em organizar seus argumentos de forma clara e lógica. Um exemplo dessa situação pode ser visto no grupo B, onde alguns estudantes, ao tentarem expressar suas ideias, acabavam se perdendo em suas próprias palavras e demonstrando insegurança durante a apresentação oral.

Essa dificuldade parece estar, em certa medida, ligada ao medo de ser julgado pelos colegas e ao receio de cometer erros ao argumentar. Ademais, notou-se uma certa fragilidade na organização lógica da fala e da escrita, uma vez que alguns estudantes tentaram registrar antecipadamente para posteriormente apresentá-las oralmente, mas ainda assim demonstraram dificuldade em articular seus argumentos de forma estruturada.

Mesmo diante de alguns obstáculos, os alunos mostraram um enorme interesse em se engajar na discussão e expressar suas opiniões sobre o tema escolhido para o debate. Enquanto alguns argumentaram com pouco mais que a técnica, outros brilharam pela clareza e pela estrutura de seus pensamentos. Um exemplo disso ocorreu no grupo A, quando o estudante Jonas (nome fictício) apresentou argumentos sólidos e bem estruturados durante a discussão. O estudante enfatizou que a internet exerce uma influência significativa sobre a vida dos jovens, podendo gerar consequências tanto positivas quanto negativas. Embora tenha sustentado a ideia de que o uso da tecnologia pode causar danos quando empregado de maneira



imprópria, o aluno também propôs alternativas para um uso mais consciente dessas ferramentas.

Entre as sugestões apresentadas, Jonas destacou a importância da monitoria do uso de celulares por parte dos responsáveis, como forma de garantir maior segurança e preservar os adolescentes do acesso a conteúdos inadequados para sua faixa etária. Além disso, o estudante ressaltou que a escola também possui um papel fundamental nesse processo, defendendo que as instituições de ensino deveriam orientar os alunos sobre como realizar pesquisas de forma consciente e adequada.

Segundo sua argumentação, muitas vezes os professores solicitam atividades que exigem pesquisa, porém os estudantes não possuem orientação suficiente sobre como buscar informações de maneira correta e confiável. Dessa forma, o aluno evidenciou que a tecnologia pode ser utilizada de maneira produtiva no contexto educacional, contribuindo para os estudos, ao invés de ser utilizada apenas como meio de distração ou procrastinação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato de experiência desenvolvido, foi possível compreender que o uso da tecnologia consciente exerce um papel fundamental no contexto educacional contemporâneo, influenciando diretamente as formas de ensinar, aprender e se posicionar criticamente diante da realidade. Realidade essa que são diferentes da vivência de cada aluno, enquanto alguns têm mais acesso a essa ferramenta para uso de forma que traga benefícios para o saber, outros utilizam para passar o tempo livre ou se divertir, essa prática não anula o fato de ter opinião formada sobre quaisquer assuntos.

No entanto, ficou evidente que o uso dessa ferramenta de forma que beneficie para adquirir conhecimento para ajudar nos estudos, comprovou que, quando utilizada de maneira consciente e planejada, a tecnologia torna-se uma aliada no processo de construção do conhecimento (citado anteriormente), ampliando o acesso à informação, estimulando a participação dos estudantes e tornando as práticas pedagógicas mais significativas.



No que se refere ao trabalho com o gênero textual artigo de opinião e o debate ficou evidente ser essencial para o desenvolvimento do senso crítico, da argumentação e da autonomia intelectual. Isso demonstra que quanto maior for o domínio dos alunos sobre os diferentes gêneros textuais, maior será sua capacidade de desenvolver uma postura crítica diante da sociedade em que estão inseridos, confirmando o pensamento de Marcuschi que a vida em sociedade acontece por meio da linguagem, quanto mais conhecimento tiver sobre qualquer gênero, maior será seu senso crítico.

A tecnologia, nesse contexto, contribui como ferramenta de apoio à pesquisa, à organização das ideias e à ampliação do repertório sociocultural, possibilitando que os alunos se posicionem de forma mais embasada sobre temas relevantes da sociedade. Assim, mostrou para nós futuros professores, quais os tipos de conteúdo nossos alunos gostam e como utiliza essa ferramenta, seja para adquirir conhecimentos relevantes sobre a aula, ou só para se divertir nos momentos de lazer.

Assim, a integração entre tecnologia e ensino, aliada ao uso de gêneros textuais favorece uma aprendizagem mais dinâmica, reflexiva e contextualizada. A experiência relatada reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras, que dialoguem com a realidade dos estudantes e promovam não apenas o domínio técnico, mas também a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos na sociedade digital.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989. Pág.11.



KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Pág. 162.